



O USO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA PARA IMPLEMENTAR UMA ATIVIDADE AVALIATIVA BASEADA NO FÓRUM ONLINE

Antônio Artur de Souza

Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Ciências Econômicas/Departamento de Ciências Administrativas, artur@face.ufmg.br

Resumo - O objetivo deste artigo é avaliar a aplicabilidade do Facebook como ferramenta para a implementação de um fórum de discussões online. Apresenta-se um relato de uma experiência exitosa do uso desse recurso como uma alternativa ao Moodle, que, apesar de ser uma plataforma livre, não estava disponível aos alunos em função de restrições administrativas da instituição de ensino.

Palavras-chave: Fórum online. Interatividade. Facebook. Moodle.

1. Introdução

A rápida evolução e disseminação de novas tecnologias de informação e comunicação nas últimas décadas tem oferecido muitas possibilidades de inovação nas práticas de ensino. Uma que tem se destacado são as redes sociais, que se disseminaram muito rapidamente, inclusive entre estudantes. Dentre as tecnologias que mais se empregam no suporte ao ensino, sobressaem-se os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem, sendo o Moodle um dos mais utilizados no mundo (BABO e AZEVEDO, 2009). Ele é um software livre geralmente muito empregado nas instituições públicas de ensino superior (IPES) e frequentemente restrito aos alunos regulares. Os alunos não regulares, como visitantes e intercambistas, nem sempre têm permissão para acessá-lo. Se os professores desejam desenvolver atividades didáticas online, eles precisam buscar alternativas e uma delas é a rede social Facebook, que é um sistema proprietário, mas de uso gratuito.

O objetivo deste artigo é avaliar a aplicabilidade do Facebook como ferramenta para a implementação de um fórum de discussões online, tomando por base uma experiência do seu uso como uma alternativa ao Moodle, no período de 2013 a 2015, em turmas de pós-graduação stricto sensu. Este artigo conta ainda com mais quatro seções: revisão da literatura, descrição do planejamento e execução da utilização do Facebook para operacionalizar o fórum, resultados do experimento, e conclusões.



2. Revisão da Literatura

A rede social Facebook tem sido empregada por estudantes e professores como um recurso na educação formal, conforme já relatado por diversos autores, como por exemplo Hassan (2014), que descreve o seu uso por alunos de arquitetura de uma faculdade da Malásia, como complemento ao ambiente virtual de aprendizagem da universidade. Esse autor mostra que os estudantes de fato aproveitaram muito essa rede para receber instruções do professor sobre o uso de um software de modelagem tridimensional, bem como para realizar atividades de avaliação de conhecimentos. Nkhoma et al (2015) realizaram um levantamento junto a estudantes universitários australianos sobre o uso das redes sociais no aprendizado fora de sala e também concluíram que eles de fato se beneficiam desse recurso, em particular para buscar esclarecimentos e para se comunicar com professores e colegas.

Sobaih et al (2016) mostram que as redes sociais têm sido usadas eficazmente como ferramentas para a aprendizagem na educação superior em cursos de turismo no Egito. Wang et al (2012) realizaram uma pesquisa com estudantes universitários da Nova Zelândia e da Inglaterra e confirmaram que o Facebook apresenta grande potencial como ambiente virtual de aprendizagem. Há também resultados controversos na literatura sobre o Facebook, conforme Muñoz e Towner (2009), pois uma parte dos docentes não acredita que se deva empregá-lo na educação superior por temerem perda de privacidade e distração dos estudantes. Esses autores também defendem o potencial educacional do Facebook na educação porque ele inclui ferramentas de comunicação já bem inseridas no ensino, como e-mail, fóruns e blogs.

Os fóruns virtuais (online) de discussão são utilizados extensivamente em ambientes virtuais de aprendizagem desde os primórdios da Internet, com muito sucesso (Moore, 2007), seja na forma de fóruns gerais ou fóruns de discussão (ou de grupos). Estes têm um papel importante na promoção da interatividade, enquanto aquele é bem mais limitado e pode inclusive ser usado apenas como meio de disponibilização de informações. Para que um fórum de discussão seja de fato interativo é necessário que professores e alunos tenham o claro objetivo de alcançar o conhecimento (BATISTA & GOBARA, 2007), o que não exige uma ou outra ferramenta tecnológica específica.



3. Descrição do experimento

Na Universidade Federal de Minas Gerais, IPES de Belo Horizonte-MG, na qual foi realizado o experimento descrito neste artigo, até o segundo semestre de 2015 os alunos não regulares não tinham acesso fácil ao Moodle. A impossibilidade de utilizar o Moodle motivou a busca por ferramentas alternativas gratuitas, que possibilitassem o desenvolvimento de um fórum online de discussões. O principal objetivo do experimento foi promover a interação entre os alunos por meio de um fórum de discussão, empregado como atividade avaliativa. A ideia de utilizar o Facebook partiu de um dos alunos, que tinha conhecimento sobre os possíveis usos educacionais dessa rede social. O experimento começou no segundo semestre de 2013 e foi finalizado no segundo semestre de 2015, em turmas de cursos de mestrado.

Foram ao todo 13 turmas, ministradas por este autor, de 7 disciplinas diferentes, 5 delas oferecidas mais de uma vez, todas de 30 horas aulas, com 9 alunos em média, totalizando 114. Como as disciplinas foram oferecidas presencialmente, foi possível apresentar a atividade em sala e verificar se havia alguma dúvida. Cada aluno foi convidado a responder questões e a comentar e/ou complementar as respostas dos colegas, ao longo de três semanas. Regras foram estabelecidas para potencializar a interação, como priorizar as questões menos respondidas e comentar respostas de diferentes colegas. Ao longo do período do experimento, alguns ajustes foram realizados para aperfeiçoar a interatividade, seja nos enunciados das questões ou nas regras. As questões foram elaboradas de forma tal que exigissem argumentação sustentada nas leituras sugeridas pelo professor ao longo das aulas presenciais.

Do Facebook, utilizou-se essencialmente os recursos “grupos” e “eventos”. Este permite que um participante se comunique apenas com um grupo de pessoas previamente definido, que pode ser fechado; aquele possibilita informar aos participantes de um grupo sobre um evento, como conferência ou palestra, ou questões, no caso do experimento. Assim, cada questão foi registrada como um evento, informada apenas para os alunos participantes do grupo fechado. No Facebook há ainda o recurso (ou funcionalidade) chamado comentário, que é a possibilidade de adicionar uma mensagem a um evento ou a um outro comentário.



Este recurso comentário é de fato o componente essencial para simular um fórum, pois possibilita a interação direta entre os participantes de um grupo de pessoas.

Um outro aspecto muito positivo do uso do Facebook é a possibilidade de os alunos poderem a qualquer momento editar suas respostas, seja para corrigir possíveis erros como para complementar suas próprias respostas. Isso pode até ser considerado prejudicial, mas de fato é positivo pois permite a correção de erros de escrita. Adições às respostas foram demandadas sob a forma de comentários, contrariamente a editar a resposta original. Dessa forma, pôde-se facilmente visualizar como se deu o processo de desenvolvimento da resposta final. Se o autor da resposta simplesmente a editasse, nem o professor e nem os colegas conseguiriam saber o que foi complementado. No Moodle não se pode editar depois de um tempo predeterminado.

4. Resultados da implementação da atividade didática com o Facebook

A visualização das mensagens (comentários) no Facebook não é tão fácil como no Moodle, pois na tela são mostradas apenas as primeiras linhas dos comentários. Precisa-se clicar em um link para ver todo o texto. Ainda assim, é muito fácil ler as respostas/comentários. De fato, tanto a resposta como os comentários são registrados como “comentários” aos eventos. Esse recurso comentário é presente em diversas, senão todas, as funcionalidades do Facebook. É de fato uma de suas características básicas. Assim, basta clicar em um evento (questão) para ver as respostas e os comentários. Uma funcionalidade muito boa é a possibilidade de se incluir um comentário a um outro comentário. Esse encadeamento de comentários facilita muito a leitura, pois pode-se facilmente ver a sequência cronológica das intervenções.

Como as regras para a atividade e as questões foram apresentadas aos alunos em sala, as poucas dúvidas que surgiram foram rapidamente resolvidas. O professor monitorou o fórum assiduamente e pôde identificar oportunidades de melhoria nos enunciados das questões e nas regras da atividade. A ferramenta foi muito adequada, pois o professor pôde a qualquer instante se manifestar e ajustar os enunciados das questões. Houve um bom aproveitamento do tempo em sala, pois o fórum substituiu a prova final presencial, que ocuparia por volta de duas horas e não proporcionaria mais que uma pequena fração do aprendizado proporcionado pelo fórum online.



Praticamente todos os alunos eram proficientes com o Facebook, então começaram a atividade sem precisar estudar a ferramenta. Nesse aspecto, o Facebook se mostrou até mais vantajoso que o Moodle, pois muitos dos alunos aprendem sobre ele apenas na universidade quando são forçados, por conta de atividades didáticas obrigatórias. No Moodle, o professor pode visualizar os acessos feitos pelos alunos ao fórum, mas no Facebook isso não é possível. Um aluno pode, no Facebook, conhecer facilmente seus colegas visitando suas páginas e assim melhor compreender suas respostas. Praticamente todos os alunos usaram o perfil (ou conta) pessoal do Facebook para acessar a atividade didática. Apenas três criaram perfis específicos para fins da atividade didática, pois preferiram manter ocultas suas páginas pessoais. Então, visitando suas páginas pôde-se conhecer sua formação e experiência profissional. Isso é possível no Moodle, vendo o perfil do usuário, mas dificilmente os alunos o fazem porque julgam que isso demanda tempo e a interface não é tão intuitiva.

6. Conclusão

O Facebook não é um substituto completo para Moodle em termos de funcionalidades, mesmo considerando apenas as ferramentas empregadas para o fórum. Se os alunos tiverem experiência com o Facebook e desconhecem o Moodle, aquele será mais bem recebido pela facilidade de compreensão de sua interface. Por ser uma rede social muito disseminada, os alunos em geral têm bons conhecimentos sobre como utilizá-la. No experimento, não houve resistência dos alunos ao uso da rede social para uma atividade didática. Apenas alguns poucos criaram um perfil específico para o propósito da atividade, por questões de privacidade e/ou timidez.

A atividade alcançou os objetivos esperados, pois os alunos interagiram até mesmo além do requerido e do esperado. Esse tipo de atividade didática potencializa a aprendizagem, pois cada aluno pode ler as respostas dos colegas e com isso auto avaliar suas próprias respostas. Caso não entenda algum ponto das respostas dos colegas, um aluno pode incluir um comentário e expressar suas dúvidas/questionamentos e assim aprender ainda mais. A possibilidade de complementar as respostas dos colegas também contribuiu para a aprendizagem. Um outro fator facilitador da aprendizagem são as referências indicadas pelos alunos, o que socializa o conhecimento e economiza o tempo dedicado ao estudo.



A experiência descrita neste artigo mostra que o Facebook pode servir adequadamente como suporte tecnológico para a realização de tarefas online do tipo interativas, até mesmo quando o Moodle estiver disponível. Em especial, essa utilização se mostra aceitável se os alunos não tiverem ainda conhecimentos sobre o Moodle, pois ele requer um certo nível de treinamento/destreza. Não se pode deixar de reconhecer que em turmas numerosas esse tipo de atividade no Facebook pode não ser produtiva por causa das dificuldades de o professor monitorar as respostas e comentários de muitos alunos. No Moodle esse controle pelo professor é mais fácil.

Referências

- BATISTA, E.M.; GOBARA, S.T. O fórum on-line e a interação em um curso a distância. **Revista Renote**, 2007, v.5.n.1, p.1-9. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14248/8162>>. Acesso em: 30 abr. 2017.
- HASSAN, Isham Shah. Facebook as a tool for teaching and learning. **Jurnal pendidikan malaysia**, April 2014. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/282251534>>. Acesso em: 30 abr. 2017.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MUÑOZ, C.L.; TOWNER, T.L. Opening Facebook: How to Use Facebook in the College Classroom. **Proceedings of the SITE**, South Carolina, 2009. Disponível em: <<https://www.learntechlib.org/p/31031>>. Acesso em: 12 mai 2017.
- NKHOMA, M. et al. Facebook as a tool for learning purposes: Analysis of the determinants leading to improved students' learning. **Active Learning in Higher Education**, 2015, v.16, n.2, p. 87–101. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1065531>>. Acesso em: 22 abr 2017.
- SOBAIH, A.E.E. et al. To use or not to use? Social media in higher education in developing Countries. **Computers in Human Behavior**, v.58, 2016, p.296-305. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2902001>>. Acesso em: 23 abr 2017.
- WANG, R. et al. Tapping the educational potential of Facebook: Guidelines for use in education. **Educational Information Technology**, v.19, 2014, p.21-29. Disponível em <<http://link.springer.com/article/10.1007/s10639-012-9206-z>>. Acesso em: 12 mai 2017.
- BABO, R.; AZEVEDO, A. Learning Management Systems usage on Higher Education Institutions. **Proceedings of the 13th IBIMA Conference**, Marrocos, 2009. Disponível em <http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/132/1/IBIMA2009_LMSonHEI_VF.pdf>. Acesso em: 12 mai 2017.